

O TEMPO — Frente Fria: Em curso. Pressão Atmosférica Média: 1004,5 milibares. Temperatura média do dia: 22,8 graus centígrados. Umidade relativa média: 75,7 por cento. Estado médio do céu: De meio a encoberto, cumulus, stratus, probabilidades de trovoadas esparsas. Estado médio do Tempo: Com chuvas no Planalto e esparsas no Litoral. Nevoeiros nas serras. Estado médio do tempo: Com instabilidades. Previsão: A. Seixas Netto.

# O ESTADO

Florianópolis — Quarta-feira — 12 de dezembro de 1973 — Ano 58 — No. 17.419 — Edição de hoje 16 páginas — Cr\$ 0,80

DANÇA MODERNA E CLÁSSICA — Numa promoção da Secretaria do Governo, e dentro do Programa de Ação Cultural do MEC, o Grupo de Dança Moderna, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, estará se apresentando amanhã, às 21 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho. Na mesma oportunidade, a sra. Maria Helena de Sá Earp, proferirá uma conferência sobre danças clássicas.

## Novos combates entre sírios e israelenses nas colinas de Golan

Novos combates foram registrados ontem no Oriente Médio, quando tropas sírias e israelenses lutaram com seus tanques no setor Norte das colinas de Golan. Segundo porta-voz militar sírio, os combates tiveram a duração de 110 minutos, tendo os israelenses sofrido várias baixas. O choque, de acordo com a mesma fonte, teve início depois que uma unidade de engenharia de Israel efetuou um avanço, tentando "modificar as posições da região (P.2).

## Perez vence eleições na Venezuela e leva oposição de volta ao poder

A imprensa venezuelana deu ontem como certa a vitória de Carlos Andres Perez, candidato à presidência pelo principal partido de oposição, a Ação Democrática, e os últimos resultados oficiais parciais indicavam essa possibilidade, concedendo-lhe também o primeiro lugar. Alguns representantes da esquerda criticam Perez por sua política nitidamente contrária aos movimentos de libertação. O veterano político, de 51 anos de idade, já foi ministro das Relações Exteriores no período de 1959 a 1964. (página 2)

## Caio Toledo fala sobre juventude política no curso da Arena

Com uma palestra do deputado paulista Caio Pompeu de Toledo sob o tema "Juventude e Política", prossegue hoje à noite na Assembléia o Curso de Informação Política que está sendo promovido pelo Instituto de Formação e Estudos Políticos da Arena. O Curso conta com 200 participantes inscritos, dos quais cerca de 130 representados por universitários. Amanhã o conferencista será o deputado Célio Borja e o horário da conferência será antecipado em vista do jogo Avaí e Figueirense. (Pag.3)

# Sunab anuncia carne a preço fixo dia 15

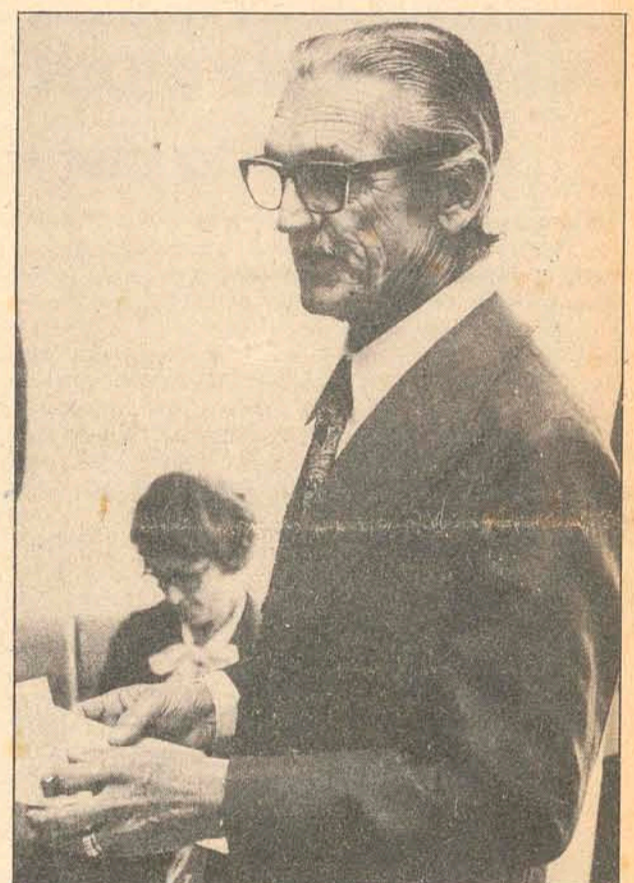


O Avaí teve que improvisar alguns jogadores para enfrentar os titulares.



Dagoberto: joga hoje no Mineirão.

A partir do próximo sábado — dia 15 — o custo da carne bovina será reduzido em todo o Estado e o produto tabelado mediante portaria, devendo a comercialização ser rigorosamente fiscalizada. A delegacia regional da Sunab deverá anunciar a nova tabela da carne — inclusive da considerada como de primeira qualidade — no decorrer do dia de hoje, para vigência a partir de sábado. Um quilo de carne de primeira não deverá ultrapassar os Cr\$ 12,00. Uma fiscalização rigorosa garantirá o cumprimento da portaria. Por outro lado, o Ministro Moura Cavalcanti examina possíveis punições aos pecuaristas recalcitrantes. (Pgs. 16, 5 e Editorial, pg.4)



Wiethorn: tabela será fiscalizada com todo rigor.

## Avaí quase que não pode treinar e deve repetir a equipe que vem jogando

Jorge Ferreira quase não pôde realizar o coletivo que estava programado para a manhã de ontem, no campo do Guarani, em Palhoça, porque os jogadores juvenis não apareceram no Adolfo Konder na hora marcada. Depois de esperar meia hora o treinador teve que sair atrás de alguns ex-jogadores do Avaí e completar o número necessário para que pudesse fazer o treino. Mais tarde Jorge Ferreira ficou sabendo que os juvenis cumpriam ordens de Gercino e prometeu levar o caso ao conhecimento da diretoria. Mas apesar do problema inesperado, o coletivo foi bom, com destaque para Balduino, que fez um treino excelente. A definição do time para o clássico será hoje de manhã. (Pg.8)

## Dagoberto foi para Minas porque não pode disputar o clássico. Jaílson volta.

Dagoberto viajou ontem a Belo Horizonte, para se integrar à delegação do Figueirense que está concentrada no Serrano Palace Hotel, aguardando o jogo de hoje contra o América Mineiro. O zagueiro disputou o Paulistinha pela Ponte Preta e não tem condições de jogar o clássico de amanhã. Em troca, Jaílson, o titular durante todo ano passado, volta a Florianópolis para atuar contra o Avaí, na partida que pode decidir o título estadual de 1973. Os jogadores que vão disputar o clássico estiveram ontem no estádio, fazendo treinamento físico à tarde. A equipe será definida somente hoje, depois do treino tático à tarde (Pg.8)

## Polícia Naval fiscaliza embarcações e o comércio estabelecido nas praias

A Polícia Naval da Capitania dos Portos iniciou domingo último a vistoria das embarcações utilizadas nas praias da Joaquina e Barra da Lagoa, visando coibir irregularidades, como a falta de documentos e acessórios de navegabilidade. Na primeira "blitz" nenhum proprietário foi encontrado em situação irregular, e os agentes da Capitania aproveitaram para prestar-lhes orientação sobre a atividade náutica. Um dos pontos destacados foi o perigo de se navegar muito próximo da costa ou das praias, além da existência de legislação disciplinando a distância tolerada para navegar nos balneários. A fiscalização será feita até março vindouro. (Pag.16)

## Ninguém roubou tantas joias, como Domingos, o "Rei"

Agentes policiais da Delegacia de Furtos e Roubos já conseguiram recuperar cerca de Cr\$ 100 mil em jóias do total de Cr\$ 1 milhão e 500 mil roubados em Florianópolis de agosto a setembro últimos por Domingos Moreira da Silva, o "Rei dos Ladrões". As peças foram encontradas em Porto Alegre, em poder de receptadores. Domingos, recolhido na Cadeia Pública, aguarda julgamento. No mesmo local está recolhido Paulo Shigeru Suzuki, paulista praticante do golpe do cheque visado. (Pag. 13)



Domingos: Cr\$ 1 milhão e 500 em jóias, para seu acervo.



A Polícia Naval da Capitania foi até a Joaquina e Barra da Lagoa fiscalizar a situação legal das embarcações.









**Cavalcanti na chefia da Sudesul**

**Médici sanciona orçamento da União e receita vai a quase 72 bilhões**

Designado por portaria do Superintendente da Sudesul, assumiu as funções de Chefe do Escritório Regional de Santa Catarina da autarquia o Sr. José Wellington Machado Cavalcanti. Responderá interinamente pelo cargo, enquanto durar o afastamento de seu titular, General Vieira da Rosa, que se encontra em gozo de férias.

O Presidente Médici sancionou ontem a lei que fixa o Orçamento da União para o próximo ano, estimando a receita e a despesa em Cr\$ 71.713.528.000,00. Os recursos destinados ao Ministério dos Transportes são os maiores do orçamento, somando Cr\$ 6.709.445.000,00, enquanto que os relativos ao Ministério da Educação totalizam Cr\$ 2.901.332.900,00 os do Ministério da Saúde, Cr\$ 581.653.000,00. Constam, também, do orçamento,

entre outras as seguintes dotações: Transferência para Estados, DF e municípios (participação em impostos da União Cr\$ 9.336.498.000,00. Programas especiais Cr\$ 754.625.000,00. Programa de formação do patrimônio do servidor público Cr\$ 620.400.000,00. Desenvolvimento da Educação Cr\$ 476.150.000,00. Reserva de contingência (inclusive novo plano de classificação de cargos) Cr\$ 2.451.900.000,00.

Formação de reserva monetária Cr\$ 2.158.500.000,00. RECEITA A receita do Orçamento será realizada mediante a arrecadação dos tributos, rendas e outras receitas correntes e de capital, com o seguinte desdobramento: a) receita do Tesouro Cr\$ 58.556.000.000,00 b) receita de outras fontes de entidades da administração Cr\$ 13.157.528.000,00.

**Cigarros aumentam em janeiro**

Técnicos da Secretaria-Geral do Ministério da Fazenda já estão elaborando, para ser encaminhada à aprovação do Ministro Delfim Neto até o final deste mês, a portaria que estabelece os novos preços dos cigarros, a vigorarem a partir de 1.º de janeiro de 1974. A elevação, em média, não deverá ultrapassar os vinte por cento.

**Governo quer carteira de câmbio para o Besc**

O Governador Colombo Salles viaja nos próximos dias para Brasília, a fim de manter contato com o Ministro da Fazenda. No encontro com o Sr. Delfim Neto o Governador vai solicitar oficialmente autorização para o funcionamento de uma carteira de câmbio no Banco do Estado. A pretensão, segundo fonte do Besc, é plenamente justificável, tendo em vista que Santa Catarina é o único Estado litorâneo cujo banco oficial não está autorizado a utilizar-se da compra e venda de câmbio como instrumento desenvolvimentista de sua economia, partilhando essa posição com Goiás e Mato Grosso. De acordo com a mesma fonte, "o esforço de exportação de Santa Catarina, cujo incremento no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período do ano anterior, foi de 72% e o desnível econômico entre seus Estados vizinhos tornam válida a reivindicação, reforçada com o apoio que recebeu das principais lideranças políticas e econômicas do Estado".

**Carne também virá da N. Zelândia/Austrália**

Já estão bastante adiantadas as negociações que a Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio - Cobec - vem realizando junto a "trading companies" japonesas, visando a aquisição de até 40 mil toneladas de carne bovina congelada em frigoríficos da Austrália e Nova Zelândia, para entrega no decorrer dos três primeiros meses de 1974. Em relação ao Uruguai, informou-se que a empresa já fechou contratos para a importação de 3,5 mil toneladas de carne resfriada, mas seu embarque está dependendo de autorização do governo brasileiro. A ideia é a de manter essa tonelagem como "reserva técnica". Adiantou-se, ainda, que as aquisições na Argentina, também em forma resfriada, já se elevam a 8 mil toneladas, sendo que 5 mil deverão chegar ao País até o próximo dia 20.

**Jornalista do Rio visita empresários**



O jornalista Demerval Moura, diretor de "O Dia" e "A Notícia", ambos da Guanabara, esteve em Florianópolis, mantendo contatos com empresários locais. Durante sua permanência nesta Capital o Sr. Demerval Moura - catarinense radicado há vários anos no Rio - efetuou demorada visita às instalações de O ESTADO, sendo recepcionado pelos diretores desta empresa.

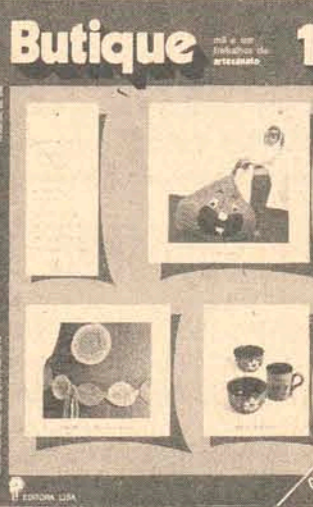
**Aceites cambiais em declínio no Brasil**

De acordo com relatório do Banco Central, as operações de empréstimos mediante aceites cambiais, dos bancos de investimentos, apresentaram-se em declínio constante, situando-se em Cr\$ 1.421 milhões de julho de 73, com um decréscimo de 43,5% em relação ao final do ano anterior. Tal comportamento expressa a orientação das autoridades monetárias no sentido de extinguir os aceites cambiais dos bancos de investimento, gradativamente, até seu completo desaparecimento em fevereiro de 1975. Os empréstimos e financiamentos efetuados com base nos recursos oriundos dos depósitos a prazo fixo expandiram-se em 50,9% no ano em curso, e em 111,8% no período setembro/72 a setembro/73.



EXCLUSIVIDADE EM BONECOS DE LATEX  
**BOUTIQUE VALERIA**  
Rua Saldanha Marinho, 1 Esq/Tiradentes

**Distribuidora Bia**



Planeta 16  
Casa & Jardim  
2a. Guerra Mundial  
PEARL HARBOR  
Universo 33  
Os Expressionistas  
LAUTREC  
Dic. ING/PORT.  
Recruta Zero  
Romance Moderno  
e o lançamento:—  
CONTOS DE FADA

**PHILCO**

também está no fabuloso

**NATAL COLOSSAL**



televisores **PHILCO Superdotados**

únicos com

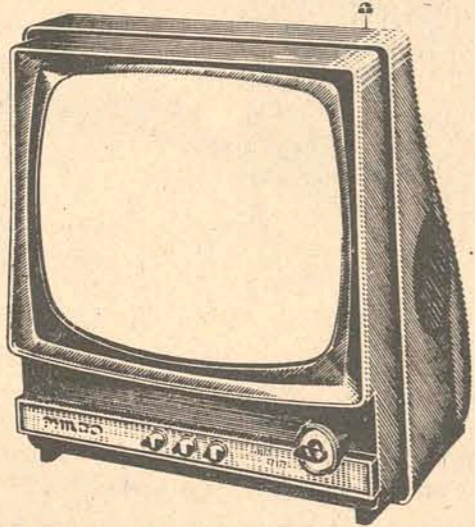


**4 CORCEL**

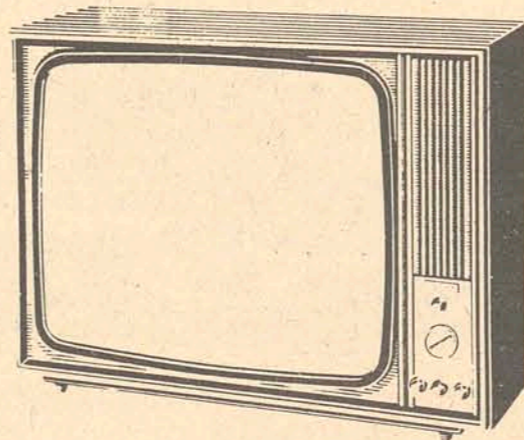
**E 4 REFRIGERADORES DE PRESENTE PARA VOCÊ!**

**TUDO COM O 1.º PAGAMENTO SÓ EM FEVEREIRO!**

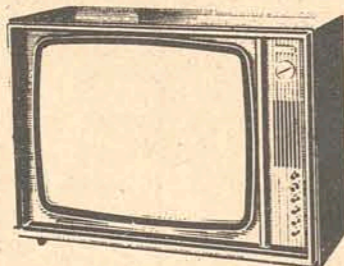
**TELEPORTÁTIL 12 PHILCO B-253**  
31 cm (12") - Funciona em 110 e 220 volts ou ligado a baterias de 12 volts de automóvel.  
**TELEPORTÁTIL 12 PHILCO B-259**  
31 cm (12") - Funciona em 110 e 220 volts. Luxo.  
a partir de **79,90 mensais**  
1.º pgto. só em Fevereiro!  
GRÁTIS: 1 TELE-MALA



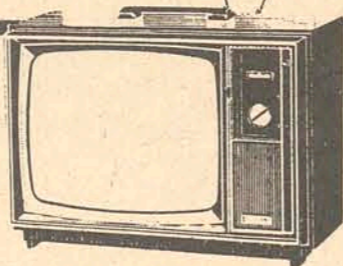
**TV DE MESA PHILCO B-139**  
61 cm (24") - Tela retangular. Visão total. Sintonia permanente, sem distorção de imagem.  
apenas **99,00 mensais**  
1.º pgto. só em Fevereiro!



**COR é PHILCO**

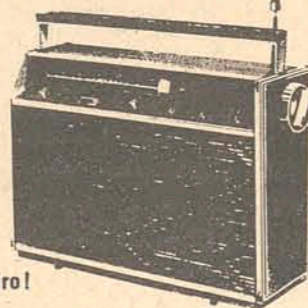


**PHILCO EM CORES ColorScope 26**  
Modelo B-810 - Mesa  
66 cm (26") - Tela retangular com visão total e imagem sem distorções. Som frontal. Moderno gabinete em madeira de lei.  
apenas **399,00 mensais**  
1.º pgto. só em Fevereiro!



**PHILCO EM CORES PopColor 17**  
Modelo B-803 - Portátil  
44 cm (17") - Som Instantâneo. Dupla Antena Telescópica. Controles protegidos por painel em Acrílico Fumê.  
apenas **289,00 mensais**  
1.º pgto. só em Fevereiro!

**RÁDIO PORTÁTIL TRANSGLOBE PHILCO B-481-3**  
Modelo Exportação - 9 faixas inclusive FM, alcance mundial.  
apenas **59,90 mensais**  
1.º pgto. só em Fevereiro!



**LOJAS HINN / Hermes Macedo S/A**

70 LOJAS DO RIO GRANDE A GUANABARA

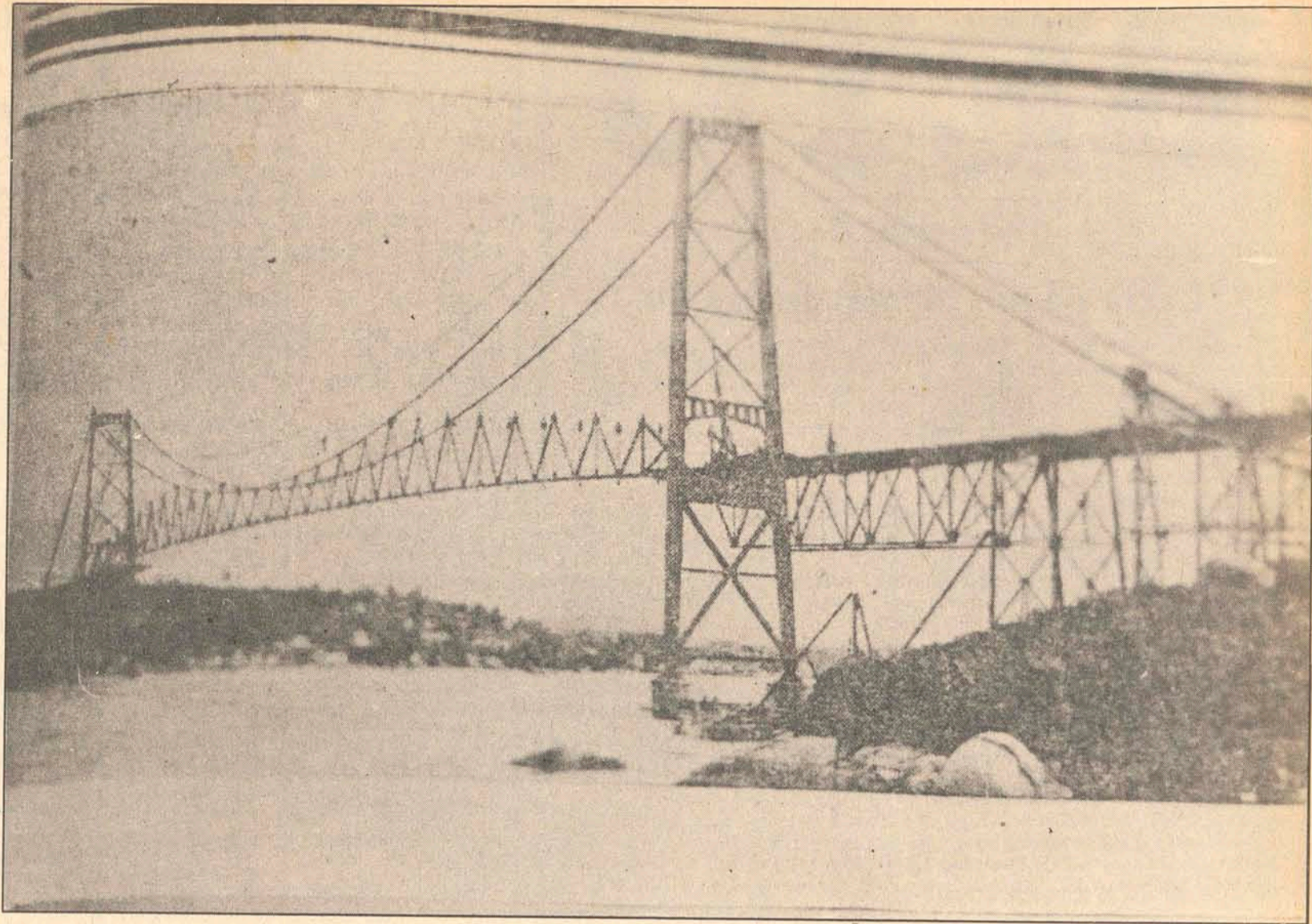








A cidade, hoje, é outra cidade, sem bate-papos no velho estilo. Os artistas do pensamento e da palavra foram expulsos de seus logradouros mais tradicionais.



*O cronista Cesar Valente, morador do Estreito, passa todo dia pela ponte. Nascido na década de 50, foi atacado por um sentimento nostálgico singular, e entrou a relembrar da época em que a ponte não existia, dos pontos de referência do Estreito, do tio que era campeão do jogo do pauzinho de fósforo, dos chapéus palheta, dos casos devassados, até que chega numa região que conhece e frequentou.*

A inexistência da ponte dava lugar a idílios nas lanchas que atravessavam a baía, e que atracavam na bafa norte nos dias em que soprava forte o vento sul

## A cidade já não é mais aquela

Houve um tempo, anterior à ponte Hercílio Luz, muito poético. Tempo das travessias em lanchinhas. Travessia sempre sujeita ao bom humor do tempo e das lanchinhas. Houve um tempo, depois da ponte, também muito poético. Ainda de todo mundo e das pessoas se encontrarem. Hoje, entretanto, tempo de poesia concreta, poemas-processo, insensibilidade experimental e megalópolemanía, a cidade é outra. A cidade cresceu. Mais em problemas do que em tamanho e oportunidades de emprego. E está perdendo sua mística. O espírito do florianopolitano não está conseguindo sobreviver.

“... de palheta, bengala e polainas...”

Se o vento era sul, antes da ponte, as lanchinhas de passageiros do seu Valente atracavam na bafa norte. Mais ou menos onde é o San Remo. Quando o vento era nordeste as lanchinhas atracavam no Miramar. Nada em exagero, nem conforto, nem segurança, mas eficientes em sua finalidade: levar e trazer pessoas enquanto os americanos não montassem a preta ponte de ferro e rebites.

Assim que os veículos começaram a utilizar a ponte, surgiram os ônibus. Abertos dos lados, sem porta, como os bondes do Rio de Janeiro. Para a proteção dos distintos senhores passageiros apenas uma sanefa. E a sanefa descia só até um pedaço, deixando o resto do espaço para a chuva com vento sul. Que deve ter feito a “delícia” de muitas travessias pioneiras sobre a ponte.

Uma época de requintes, de Famílias, de nomes e figuras de destaque. Havia cavalheiros e damas. Tempo de renascimento com a “obra do século” (como seria chamada a ponte se naquele tempo já existisse televisão). Quanto romantismo, doces inutilidades, poderia caber em um bate-papo, sob a figueira, entre homens de chapéu côco ou palheta, bengala e polaina... Quanta paz nas ruas então suficientemente largas, devassadas em seu silêncio apenas vez por outra: um automóvel. Na certa iria buscar alguém, alguma personalidade ilustre que estaria chegando do Rio ou Europa em algum vapor famoso.

Uma capital pequena que não era (perdoado o jogo de palavras) uma pequena capital. E as pessoas eram interessantes. Se alguém ousasse manter furtivos encontros com secreta dama encapuçada, em algum refúgio protegido pela natureza — naquela época — exuberante, podia contar que a cidade toda saberia em seguida. Mas nisto residia a graça, a aventura.

Conversava-se e tinha-se o que conversar, com quem conversar, e onde conversar. Havia tempo para conversar e tempo suficiente para alimentar as grandes amizades e as enormes inimizades.

“... essas coisas são muito delicadas...”

Hoje não damos valor ao fato de uma cidade ter poucos habitantes e estes estabelecerem entre si — sempre — algum tipo de relacionamento: não se serem indiferentes. Pelo contrário, achamos melhor ninguém conhecer ninguém, nem saber da vida de ninguém. Damos graças a Deus por nos estarmos livrando das fofoqueiras profissionais e suas línguas envenenadas.

**Os magros que queriam estar gordos podem ganhar 5 ou mais kilos de carnes**

Constantemente ouvimos as pessoas dizerem: “Daria qualquer coisa para engordar e ganhar alguns kilos de carnes. É um desejo, facilmente de realizar ainda que a saúde pareça talvez frívola. As pessoas magras são simplesmente vítimas de outro tipo de letargia, ocasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes nobres dos alimentos levadas para o estômago não são bem absorvidas e assimiladas pelo sangue, como acontece nas pessoas corpulentas; as contrárias essas substâncias ficam nos intestinos e são finalmente expelidas do

*Os jornais publicavam noticiários de batizados, aniversários, restabelecimentos. Eram muito mais gentis.*

As lutas políticas, que periodicamente movimentavam a cidade e o interior da ilha, envolviam praticamente todos. Desde as crianças, que distribuíam cédulas e material de propaganda, até os velhos, preocupados em aconselhar netos, filhos e sobrinhos a votar no candidato da família. E os dois leitores assíduos do “Frechando” podiam parar para discutir a última do Guilherme Tal — se quisessem — no meio da rua. Quando algum automóvel fosse passar por ali não os haveria de incomodar, daria a volta. Mesmo depois, quando Florianópolis passou de capital política para capital administrativa, sobreviveram, por longo tempo, os tribunos da Felipe Schmidt. Os deputados de beira de calçada. O florianopolitano, antes de tudo, sempre foi político. Matreiro, maneiro, folgado e astuto.

Hoje é muito difícil conversar tranquilamente. As calçadas não suportam mais o volume de pedestres. As ruas estão atulhadas de monstros de lata. Resta pouco do lendário espírito gozador do florianopolitano. Porque essas coisas são muito delicadas. São criadas em mantidas num dia-a-dia mais pessoal, mais humano, de maior comunicação informal.

“O Estreito era delicioso”.

O Estreito, apêndice da capital, também já teve os seus dias. Época de referências claras: é por perto da Soberana, na rua do Clube 6, sabe O Expedicionário? e outras tantas que sempre serviam para chegar ao local desejado.

O programa, no Estreito, sábados e domingos, era esperar o final da missa das 7 da noite. Esperar passar as meninas na porta do Bar Margarete. Lugar seguro para se saber onde iria ter festinha. Fosse o que fosse, “rái-fái”, “soaré”, festinha de quinze anos, fosse ou não fosse convidado, ia a turma toda.

Havia a época da pandorga, a época do carrinho de lomba, a época da bolinha de vidro e a época da figurinha. No Estreito aprendi a fazer pipa e pandorga, carrinho de lomba com freio e direção e a quicar com razoável destreza. Nunca conseguir completar um álbum de figurinhas. E havia campeonatos regionais de determinados esportes: meu tio, por exemplo, era campeão no jogo de palito. Invenível.

O Estreito era delicioso, tinha praias e alguma calma. Hoje tem duas ruas, uma pra lá, outra pra cá, de movimento intenso e muitas oficinas e muitas lojas de peças para os monstros de lata. As famílias do Estreito se orgulhavam disso e se reconheciam uma às outras como conterrâneas. Mas ninguém colocou, esgoto no Estreito, as praias foram morrendo. Onde havia chácaras construíram, que o espaço já é pouco, se alguém se der ao luxo de conservar árvores, fica sem ter onde morar.

“... até os colégios eram mais pessoais...”

Uma instituição de Florianópolis, o Colégio Catarinense mantinha uma atividade não reconhecida pelo colégio, não oficial, mas de grande aceitação pelos alunos: a briga na leiteria. Nenhum outro colégio tinha a briga na leiteria. Era nosso orgulho, o algo mais que o Colégio Catarinense deu a todos nós, anteriores a esta época mais recente. Tipicamente emotiva, sem qualquer burocracia — a não ser um bilhete passado durante a aula: “te pegou na rua” — o “vai ter pau na leiteria” se espalhava com uma eficiência de fazer inveja a qualquer sistema de microondas.

O final da aula era aguardado calmamente — pelo menos ninguém agredia ninguém até a chegada em frente a leiteria. Munidos de “segundos”, que lhes seguravam os pertences durante a contenda, os litigantes dirigiam-se ao então beco da Usina Beneficiadora de Leite. A briga durava até que a multidão fosse dissolvida com uma “chuva” de areão, coincidentemente provocada no momento exato em que o Pe. Prefeito ou o Diretor aparecia lá na esquina.

Houve um tempo em que até os colégios eram mais pessoais. A transformação em empresa, dos colégios, fê-los (“fê-los”, que língua!) descer ao nível dos bancos, das repartições públicas. Muito mais rentável, porém uma máquina, onde poucos professores terão como os do nosso tempo, admiradores dez anos depois. Alguns viraram parte de um folclore escolar: Pomboca, Léllis, Eulógio, Aníbal... Sorte dos alunos de hoje ainda terem alguns professores memoráveis. Porque as escolas, melhor, as empresas de ensino, não sei não.

Que cidade é esta?

A cidade é outra. Antes não tivesse sido o que foi. Não teríamos agora do que lembrar. Antes não

tivessemos sentido o gostinho de saber levar na flauta as agruras e de sempre saber deixar para amanhã, porque hoje é preciso conversar e apreciar o mar.

A cidade tem todos os problemas das cidades grandes. E não oferece os confortos e as compensações das grandes cidades. Os engarrafamentos, as ruas apertadas, o abafamento, os telefones mudos, a falta de estacionamento, os buracos das ruas, não poupam ninguém. E um teatro antigo, cinemas antigos, não ajudam a aliviar o — com perdão da palavra pouco decorosa, porém adequada — saco de ninguém.

Florianópolis é outra cidade. Sem bate-papos no velho estilo. Os artistas do pensamento e palavra ilhéus foram expulsos das calçadas por gente muito apressada em não perder o emprego, em procurar um emprego cada vez mais escasso ou apressada apenas para pegar o banco aberto. Depois foram enxotados das ruas pelos automóveis que reclamam todos os espaços disponíveis para repousarem sua “edificante” carcassa. E afinal os artistas que — bravamente — ainda cultivam o legítimo modo de ser, viver e sentir do florianopolitano, estão sendo expulsos de sob a figueira. Cansaram de ser chamados de “desocupados” por colegas mais fracos, que capitularam antes e passaram apressados, em pleno verão, de paletó gravata e pastinha 007. Na certa se recolherão ao Ribeirão da Ilha, ou algum outro lugar mais escondido, deixando a cidade entregue aos cidadãos.

Florianópolis, agora é outra cidade, habitada por pessoas humanas diferentes, cheia de prédios que orgulham os poucos dotados. Não atrai mais com o fascínio da outra Florianópolis, tão mágica e fascinante quanto Laguna ou Garopaba.

Os moradores das casas velhas, das casas geminadas, estão ansiosos que alguém queira construir um prédio no lugar de suas velhas casas. Querem apartamentos em pagamento pelo terreno e pela casa. E as empresas construtoras acham estar prestando um serviço à cidade, “remodelando-a”.

Florianópolis agora assusta. Está igual a todas as outras cidades. Esta cidade de hoje e a que eu conhecia no início dos anos 60 não tem, além do nome, nada em comum. E a outra era muito mais humana.

*No Colégio Catarinense, as brigas eram tratadas durante as aulas. “Te pegou na rua!”, rezava o truculento bilhete passado de mão em mão. Durante os recreios, os dois litigantes se mediam à distância, coçando significativamente os punhos fechados. Soado o último sinal, saíam todos batendo nas pastas: “vai ter pau na leiteria!” Armada a arena, no pasto atrás da Usina de Beneficiamento de Leite, o combate durava até a chegada do Padre-Prefeito.*













